

Juros sufocam as confecções

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Uma pesquisa divulgada ontem, no Rio, pela Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme) indicou que 92% das empresas do ramo de confecções estão encontrando sérias dificuldades para sobreviver com as taxas de juros, que já atingem o patamar de 21,5%, quando em março estava em 18,3%. A situação, segundo a pesquisa, vai levar a um desemprego em massa no Estado.

Realizada bimensalmente, a pesquisa da Flupeme ouviu 250 empresários, seguindo o padrão já adotado nas anteriores: foram escolhidas duas amostras, 50 empresas do setor de confecções e as outras 200 dos setores de plástico, papel, embalagens, metalurgia, construção civil, eletromecânica, eletroeletrônica, mobiliário, informática, cinematográfica e alimentos.

Segundo o presidente da entidade, Antonio Guarino de Souza, as empresas consultadas informaram que houve uma acentuada diminuição em seus faturamentos em relação aos meses de janeiro e abril deste ano: "Essa resposta — explicou — foi dada por 66% das empresas consultadas. Em março, este número era de 62%, na comparação com o último trimestre de 1986. No setor de confecções, a situação melhorou um pouco, uma vez que 14% das empresas consultadas aumentaram seus faturamentos, o que indica uma pequena melhoria".

A redução média do faturamento das empresas é de 37%, tomando como base o cálculo de março último, que foi de 24%. No setor de confecções, ainda segundo Guarino, "embora algumas tenham melhorado o faturamento, a situação é pior porque de uma redução de 37% registrada em março, esse percentual se elevou consideravelmente, atingindo 56% nesta última pesquisa".

Essa preocupação, lembrou o dirigente, é maior porque as pequenas e médias empresas, que geralmente pagam até três salários mínimos, são responsáveis pela absorção de grande parte de mão-de-obra do País que estaria ociosa.